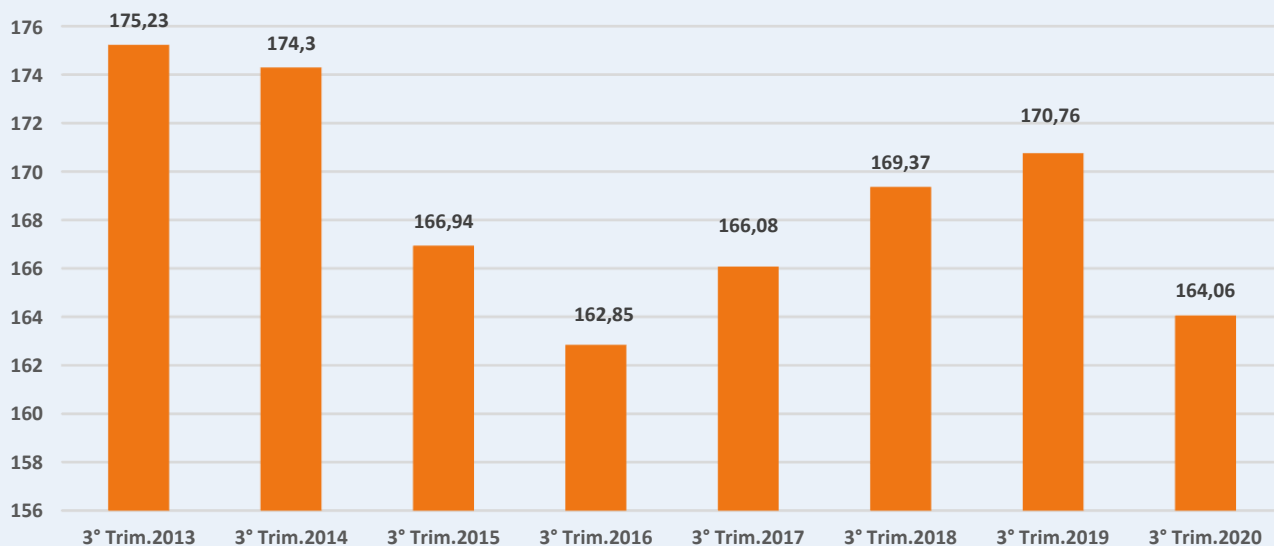




PIB BRASILEIRO NO 3º TRIMESTRE DE 2020

GRÁFICO Nº 1 - ÍNDICE DO PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) DO BRASIL - DESSAZONALIZADO - 3º TRI/13 A 3º TRI/20 - BCB - ELABORAÇÃO NÚCLEO DE PESQUISA IEL/FIEA



No terceiro trimestre de 2020 o PIB brasileiro cresceu 7,7% em relação ao trimestre anterior (com ajuste sazonal), do aumento dos preços das commodities e investimentos não compensarem a forte retração destes indicadores no segundo trimestre de 2020 de -11,3%, -7,7% e -8,7%. O IBC-Br do Banco Central do Brasil havia estimado crescimento de 9,5% no trimestre. Os dados do gráfico nº 1 dão uma idéia do tamanho do desafio a ser enfrentado pela economia brasileira para recuperar as perdas. Ou seja, em período nos anos de 2014, quando o PIB cresceu 7,7% em relação ao mesmo período em 2013, o PIB em 2020 está 10,5% abaixo do mesmo período em 2014, quando tem uma média de 60% das famílias. Este aspecto é importante porque vai até o final de 2016, e de 2019 encontramos em um nível de -5,8% e -3,9%, respectivamente. Outro aspecto a ser ponderado no tocante ao resultado do PIB é que o aumento deste não foi suficiente para compensar a queda no segundo trimestre de -10,9%. Pela ótica da demanda, quando comparado a igual período do ano anterior houve retrações pronunciadas no consumo das famílias, este setor cresceu 6,3% basicamente em investimentos com taxas de -6%, -5,2% e -7,6%, mesmo que tenham esboçado a queda foi de -4,8%. Já a indústria, nos reações na margem com crescimento de dois períodos, expandiu no primeiro a 7,6%, 3,5% e 11%, respectivamente. As exportações, com queda de -0,8%, 1%. O fato do crescimento do consumo

AS EXPECTATIVAS DE INFLAÇÃO PARA 2020, 2021 E 2022

As expectativas do mercado financeiro para estimar a diferença entre a taxa de sobre a produção de alimentos quando a as taxas de inflação (IPCA), levantadas pela crescimento do produto efetivo em relação demanda estará arrefecendo. pesquisa semanal FOCUS (BCB), no horizonte ao potencial) que havia sido de -14,1% no De acordo com a lógica do Regime de Metas relevante da política monetária, refletem segundo trimestre deste ano passou a ser de de Inflação choques temporários nos preços, choques de curto prazo e inflação -6,7% no terceiro. Apesar da melhora, a como se acredita ser o caso em 2020, não convergindo para o centro da meta em 2022 ociosidade continua bastante elevada na afetam os juros básicos da economia. Dado se as expectativas continuarem ancoradas. A economia descartando a manutenção de que em 2021, segundo as estimativas do mediana do mercado estima IPCA de 4,2% pressões de demanda sobre o nível geral de mercado financeiro, o IPCA continuará em 2020, o centro da meta é de 4,0%, e de preços. Do ponto de vista cambial, como abaixo do centro da meta não há razão para 3,3% e 3,5% com metas de 3,75% e 3,5% em sinalizado no Panorama anterior, o real a pressão do mercado por aumento de juros 2021 e 2022, respectivamente. Três fatores, continua se apreciando frente ao dólar e se no curto prazo. O imbróglio fiscal continua basicamente, contribuíram para a aceleração aproximando do patamar de R\$ 5,0. Nos no radar, mas o FMI estima que o hiato do IPCA em 2020: pressão sobre os preços últimos dois meses o real se valorizou 10,4% produto só se fechará em 2024 e que o dos alimentos em função do auxílio frente ao dólar, passando de uma taxa de R\$ Governo deveria ser cauteloso na velocidade do ajuste fiscal e quanto a taxa de juros emergencial e do isolamento social; 5,65 no início de outubro para R\$ 5,1 na básica. O FMI considera, ainda, que há desvalorização cambial e, primeira semana de dezembro. Apesar de espaço para ajustes dos juros básicos por consequentemente, preferência dos ser cedo para se afirmar que tal parte do BCB e não vê ameaça de inflação no produtores de alimentos pelo mercado comportamento configura uma tendência, o Brasil para os próximos anos. Em linhas externo diminuindo a oferta interna; e fato é que as expectativas do mercado para gerais, a inflação não parece ser o nosso desajustes nas cadeias de fornecimento de a cotação do dólar no final de 2021 estão maior problema no curto e médio prazo, insumos às empresas provocados pela próximas a R\$ 5,0 e não de R\$ 6,0 como se mas sim combinar velocidade de Covid19 que tendem a se ajustar com o temia alguns meses atrás. Caso esta consolidação fiscal com crescimento O primeiro fator em razão do fim do auxílio e tendência se mantenha, isto diminuirá a econômico. Ainda há muita incerteza em do aumento da taxa de desemprego tenderá insumos importados e poderá diminuir o relação à dinâmica econômica brasileira em a arrefecer no primeiro trimestre de 2021 dando um maior equilíbrio entre produção 2021 e o BCB tem que ser bastante cauteloso diminuindo a pressão sobre o IPCA. De para o mercado externo e interno. Ademais na condução da política monetária. acordo com a FGV, o hiato produto (que o choque cambial terá um impacto positivo

A PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASILEIRA EM OUTUBRO DE 2020

A indústria brasileira em outubro de 2020 entretanto, o setor pode passar por instalada da indústria, medidos pela FGV e sustentou o ritmo de recuperação com alguma acomodação na virada do ano, já CNI, se aproximaram de suas médias expansão de 1,1%, no levantamento com refletindo, entre outros fatores, a redução anteriores a crise do Covid19. Isto ocorreu ajuste sazonal. Na comparação com o do auxílio emergencial às famílias. Em em função do desenho de protocolos de mesmo mês em 2019 a indústria também out/20, a produção da indústria geral segurança sanitária nas empresas, o registrou aumento de 0,3% na produção, cresceu +1,1% ante set/20, já com ajuste recurso a programas emergenciais do desacelerando em relação a setembro sazonal. Ou seja, neste sexto mês de governo e, mais recentemente, a quando cresceu 3,4% nesta métrica. De recuperação, o ritmo de crescimento foi progressiva flexibilização do isolamento acordo com o Instituto de Estudos para o reduzido pela metade em comparação social. Desenvolvimento da Indústria (IEDI),” a com o mês anterior “. De acordo com o contar pelo resultado de outubro, IEDI, os níveis de utilização da capacidade

Variações da Produção Industrial - Outubro 2020 - %

	No mês (com ajuste sazonal)	Mesmo mês ano anterior	No ano	Doze meses
Indústria Geral	1,1	0,3	-6,3	-5,6
Bens de capital	7,0	2,1	-15,6	-13,9
Bens intermediários	-0,2	3,2	-2,4	-2,4
Bens de consumo	0,7	-4,5	-11,0	-9,1
Bens de consumo duráveis	1,4	-8,3	-24,6	-20,7
Semiduráveis e não duráveis	-0,1	-3,4	-7,1	-5,8
Extrativa Mineral	-2,4	-6,0	-2,8	-4,3
Transformação	1,2	1,1	-6,8	-5,7

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Elaboração Própria

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS – FIEA

PRESIDENTE

José Carlos Lyra de Andrade

1º VICE PRESIDENTE

José da Silva Nogueira Filho

DIRETOR EXECUTIVO

Walter Luiz Jucá Sá

GERENTE UNITEC

Helvio Braga Vilas Boas

INSTITUTO EUVALDO LODI – IEL

DIRETOR REGIONAL

José Carlos Lyra de Andrade

SUPERINTENDENTE

Helvio Braga Vilas Boas

COORDENADORA DE INOVAÇÃO E PESQUISA

Eliana Maria de Oliveira Sá

ELABORAÇÃO

Núcleo de Inovação e Pesquisa IEL/AL

EQUIPE TÉCNICA

Eliana Maria de Oliveira Sá

CONSULTORES

Luciana Peixoto Santa Rita

Reynaldo Rubens Ferreira Junior

ESTAGIÁRIOS

Henrique Quintela França de Almeida

Lhara Maria Dias Magalhães

Marcus Vinicius de Oliveira Costa Barbosa

Victoria Lima Torres de Aquino

CONTATO: (82) 2121-3079